

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 21.º N.º 1045

GUIMARÃES, 27 de Janeiro de 1952

Redacção e Adm., R. da Bahia, 56-B Tel., 4313  
Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Dobre a Finados Aparência... DAQUI NÃO SAIO...

Quando se é moço, a morte não lembra.

Anda longe do nosso pensamento. A legenda tétrica — «Morte certa, hora incerta», — não se nos prende à memória. A morte é assunto vago e distante. Correspondo a este estado psíquico, nem sequer lemos o necrológio das gazetas. Quando, porém, entramos os umbrais da Velhice, a morte começa a tornar-se nos presente. Não porque aterre; mas porque se nos torna mais evidente. Na hora do passamento de pessoa querida, a ideia da morte avulta. Sentimos no fundo da nossa própria natureza o eco duma ronda que passa à nossa porta.

Esta banal filosofia tomou conta do meu espírito no momento em que entrava a saleta da casa do Dr. Manuel Monteiro — agora sua capela mortuária.

Ele ali estava, o mais gentil espírito, o mais perfeito cidadão, aguardando que o levassem a enterrar! Contemplando o quadro, o lutuoso quadro seria banal se não se tratasse de quem superiormente soube viver.

As orquídeas, os cravos, as rosas, de tons discretos, faziam moldura ao seu caixão. As flores que ele tanto amou, — como tudo quanto vinculava um sentido de arte, — ficavam bem ali. Soerguido aos meus olhos saudosos, antevia-o na elegância das suas linhas, refulgente de aprumo intelectual e moral. Para mais, quiseram os meus olhos deparar na parede da saleta com um seu retrato — um retrato com pose, dos tempos da sua mocidade.

Foi assim, no esplendor dos anos moços, que nós há quarenta e cinco anos, forjando espadas de combate político, corremos atrás de um sonho.

Correspondendo à febre latente da nossa época, eu fui junto do Dr. Manuel Monteiro o prosélito. E nessa mesma atitude, com a mesma fidelidade, com a mesma simpatia, com a mesma admiração, assim cheguei, assim chegamos ao fim, envolvidos no mesmo abraço fraterno.

Por que não? Se tudo, no grande morto, era correcção de atitudes. As boas maneiras eram nele cordealidade sem artifício. A finura extrema do seu trato faziam dele um cavalheiro de estirpe. Sempre coerente, sempre igual a si mesmo. Havendo escalado, pelos seus méritos, a distintos e altos cargos do Estado, jamais se deslumbrou. No poder como no ostracismo, a sua mão leal encontrava-se. No domínio pleno das letras, as suas explanações eram lúcidas. Sendo um erudito em arqueologia artística, a beleza da forma acompanhava-o. Tendo viajado muito, conhecido povos exóticos, tomado contacto com várias civilizações, o excelso escritor tornou-se um distinguido, não só no meio social bracarense, como se tornara conviva dilecto em toda a parte onde surgia.

Pois senhores: tudo isto que digo e não passa de singelo substrato do quanto valia o inolvidável português, tudo

agora se tornara presa da Morte.

Tudo, não! Alguma coisa não irá à cova. A sua obra, o seu nobre exemplo, reviverão.

E foi nesta grata ilusão que seguindo no cortejo, tomamos



Dr. Manuel Monteiro

o caminho do cemitério. Numa tarde de chuva, em velário merencório, o Dr. Manuel Monteiro, lá foi à cova. A meu lado caminhava, adontado, a passo claudicante, amparado a uma bengala, o Dr. Eduardo de Almeida. Este meu conterrâneo era a imagem de uma sombra. Viera com o Dr. Monteiro da mesma tertúlia coimbrã. Seguiu-o como Chefe de Gabinete num Ministério. Ambos passaram pelas Constituintes da República. E nunca, nunca se haviam separado. Só agora a morte erguera a sua balisa, apartando os lidadores.

Até quando? Até breve! Sim porque, em verdade, a nossa geração, desgastada pelos anos que passaram, pelo idealismo heróico que se toldou, é uma geração vencida. Quase extinta. Não importa. Enquanto para mim o Mundo exista, até à hora lúcida em que me seja dado sentir a grata veniura de recordar afectos ternos do meu coração, eu bendirei a memória do Dr. Manuel Monteiro — o bracarense que olhava a Guimarães monumental como um legionário antigo e envolvia no seu olhar esclarecido de português todo o fulgor das nossas tradições. Glorifiquem, pois, os vimeiraneses o seu nome, enquanto eu me envolvo no sudário de uma grande saudade, como seu amigo que fui — e sei, para meu orgulho, que em sua amizade vivi.

A. L. DE CARVALHO.

**MONUMENTO AO PRECURSOR DA PENHA — P. R. GUILHERME DE SANTA MARIA — O GRMITÃO**

### SUBSCRIÇÃO

Transporte. . . . 6.960\$00  
Geresino. . . . . 10\$00  
A transportar . . . 6.970\$00

**TIPOGRAFIA "IDEAL"**  
Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

O bom senso recomenda que não basta ser bom, sendo mister mostrar o que somos; não basta gozar a fama de inteligente e culto, tornando-se necessário apresentar provas dessas qualidades. As exterioridades impõem-se na vida dos homens como na dos animais. Por instinto, desde os primeiros passos na vida, procuramos aparentar mais do que realmente valemos, segundo o velho ditado: «o mundo julga-nos, não pelo que somos, mas pelo que parecemos ser».

Não pretendemos, com o que ficou dito, propagar a mentira, a hipocrisia, a falsidade, mas salientar aos descuidados do humaníssimo preceito acima, que não é recomendável o desprezo às exigências sociais, sobretudo dos seus hábitos e costumes, e muito menos o descumprimento do trato pessoal.

Há indivíduos que se perdem em excentricidades e em desleixos no vestuário, cuja aparência os torna, por isso, ridículos e desagradáveis, ao contrário de outros cuja finura e distinção no vestir-se e no trato atraem sobre si as atenções e simpatias em toda a parte onde se apresentam.

Denotam estes últimos maior inteligência e argúcia, pois que no mundo em que vivemos, há a verdade e há as aparências e não basta somente atender à primeira, é preciso salvar, também, as outras.

Evidenciando o valor dessas sedutoras qualidades, justificam-se os esforços para razoável apuramento do vestuário, das maneiras, do modo de falar, mas não procurando requintes que são do domínio do preciosismo ou do exibicionismo mórbido e ridículo.

Somos levados, frequentemente, a antecipar juízos, simpatizando ou antipatizando com quem encontramos pela primeira vez, sem nos apercebermos da causa inspiradora desses sentimentos contrários. De entre as particularidades individuais de maior relevo para esta prefiguração, ressalta a fisionomia, órgão do ser e do parecer, espelho da alma. Reflete, mais ou menos, os sentimentos, simbolizando a fórmula da persona-

lidade, traduzindo o estado físico, psíquico e até mórbido. Como que exprime pela mímica, pelo brilho dos olhos, pelas linhas da face, pelos movimentos e concentrações musculares, as manifestações complexas do psiquismo.

A força social de certos indivíduos prende-se, indiscutivelmente, à sua mímica fisionómica, à possibilidade que possuem de comandar os reflexos do espelho da alma, imprimindo-lhes efeitos particulares e extraordinários.

Essa força, porém, para ser eficiente, tem que ser gerada no estado perfeito de consciência, na sensação real de prestígio íntimo. Quem não possui legítimos dotes para impôr confiança e autoridade, verá a aparência fracassar inesperada e desastrosamente quando mais necessária.

Ninguém ignora a respeitabilidade de um indivíduo em traje simples e aseado, cuja maneira calma e concisa de falar demonstra circunspeção e idoneidade. Já a apresentação desleixada, as maneiras desconexas, titubeantes, dão triste impressão de relaxamento, de fraqueza, de incapacidade para assumir responsabilidades.

Devemos todos exercitar-nos na arte fisionómica, nos actos inibitórios, como no trato esmerado da nossa pessoa, dando impressão distinta não só da nossa individualidade, como também da nossa personalidade. Nunca devemos emitir juízos «á priori», antes de perfeitamente firmados e com elementos para justificá-los sem hesitação.

E' a aparência que cria a atmosfera de simpatia ou antipatia, de confiança ou de desconfiança em torno de nós. Em regra somos reputados pelo conceito infundido no meio em que vivemos, pelo nosso modo de agir e pela nossa apresentação individual.

### Presidente da Câmara

Foi a Lisboa, a fim de ali tratar de assuntos de interesse para o Concelho, o ilustre Presidente do Município, sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## PIOR...

A vida inteiramente nos decorre  
Entre um soluço ou passageiro riso.  
Mas, para quem sem Fé, triste a percorre,  
Mais inferno é, porém, que paraíso.

Para vivê-la, então, nos é preciso  
Amor ou sonho, enquanto o tempo corre...  
Frui-lhe sempre o mínimo sorriso,  
Pois neste mundo tudo passa e morre.

Apenas o desejo em nós demora...  
Por isso, o que tivermos conseguido,  
Seja louvado! Fugidio embora!...

Que importa a dor do que se foi tão breve?...  
— Pior que chorar um Bem perdido  
E' o desgano dum que não se teve!...

ELISIO DE VASCONCELOS.

## O condicionamento industrial

A Assembleia Nacional, tem-se ocupado, ultimamente, duma proposta do Governo, sobre o condicionamento das indústrias. Trata-se de um assunto de magna importância para a nossa economia e costumes.

De todos os deputados que têm discutido esta proposta, foi o sr. major Botelho Moniz quem, com mais elevado critério, abordou a questão. O condicionamento industrial, tal qual tem vigorado, não podia dar resultados satisfatórios, tanto para os interesses dos produtores, como dos consumidores.

Como muito bem disse aquele ilustre deputado, o condicionamento não tem sido mais que um carrinho de rodas para muitos.

Com estas minhas observações, não julguem, porém, os leitores, que eu sou absolutamente contrário ao condicionamento. Não sou. Admito-o, mas só em certos casos e condições. Admito-o, por exemplo, no caso duma indústria nova, para cuja montagem é preciso investir grandes capitais. Mas, para as indústrias já existentes, ele só é admissível, quando o Governo, em face de informações concretas, tenha conhecimento de que, neste ou naquele ramo de indústria, a produção está a exceder as necessidades do consumo e dos mercados existentes. Neste caso, o Governo decretaria a proibição da montagem de máquinas desse ramo, mas proibição para todos. E, quando se chegasse à altura de haver necessidade de aumentar novamente a produção, se levantaria a proibição, ficando livre a montagem, mas livre também para todos.

Com o regime de condicionamento, em que temos vivido, onde se nega a uns o que se permite a outros, não estávamos bem. Servindo-me, para exemplo, da mais importante indústria nacional que é, incontestavelmente, a de fiação e tecidos, noto que o facto desta indústria ter sido

condicionada só contribuiu para ela aumentar por uma forma desmedida e injusta. E' claro que o sistema de condicionamento, pelo qual nos temos regulado, nem é proibitivo, nem é livre. E' um sistema de liberdade condicionada, o que dá motivo a que uns podem fazer e outros não podem fazer.

Eu entendo, pois, que o condicionamento, que não seja proibitivo para todos ou livre para todos, não satisfaz e constituirá uma arma posta nas mãos dos funcionários que a saberão manejar, em proveito de interesses particulares e nunca no interesse geral da Nação.

Diz-se que o condicionamento desperta o progresso técnico da produção. Não parece. O progresso técnico desenvolve-se com a concorrência. Veja-se o que aconteceu com a indústria de pentes. A América inundou o mercado de pentes, em plástico, por preços de concorrência. Que fizeram os nossos industriais desse ramo? Apecharam-se com máquinas modernas e aí os temos a fabricar pentes, em abundância, por preços baratíssimos. A que se deve isto? A' concorrência; porque, se assim não fosse, eles continuariam ainda com os mesmos processos de fabricação antiga.

E' evidente que, se um industrial por meio de processos técnicos mais aperfeiçoados consegue apresentar o produto mais barato, os seus colegas do mesmo ramo pro-

## O ROTARY CLUB DE GUIMARÃES

vai promover uma sessão de homenagem à memória do Dr. Manuel Monteiro

Na sua habitual reunião de quarta-feira última, a que presidiu o sr. Armando Diniz Corais, o Rotary Clube de Guimarães deliberou promover dentro em breve uma sessão de homenagem à memória do saudoso rotário bracarense e eminente arqueólogo e escritor sr. dr. Manuel Monteiro, na qual devem usar da palavra diversos oradores a quem vai ser endereçado convite nesse sentido.

Na mesma reunião, no decorrer da qual usaram da palavra os srs. dr. João Mota Prego de Faria, Leandro Martins Ribeiro, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que secretariou, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira e Albano Coelho de Lima, foram tratados outros assuntos.

No funeral do notável homem de ciência, dr. Manuel Monteiro, realizado no domingo em Braga, o Clube rotário de Guimarães esteve representado por muitos dos seus componentes, alguns dos quais estiveram em Braga no dia anterior a velar o cadáver do prestimoso cidadão, cujo desaparecimento todo o país deplorou.

## Uma Casa de Chá NA PENHA

Graças à amabilidade do autor do projecto, tivemos oportunidade de apreciar, bendizendo quem tomou tão louvável iniciativa, a planta para a Casa de Chá que se pretende fazer construir na nossa encantadora Estância da Penha, em substituição do baraco a que se tem dado o pomposo nome de bar.

Ainda há pouco ali se concluiu outra obra — as retretes — que se impunha há muito tempo, e outra começará em breve, delineada pela Junta de Turismo, que a levará a efeito, no firme propósito de dotar a Penha com os melhoramentos de que, há muito, tanto precisa.

Sim, porque é necessário que nos convençamos de que as lindas vistas, se ali não houver comodidades, não bastam para prender o turista.

E' preciso realizar obras e deixar de estragar o que de belo a natureza ali deixou...

# CARTA A UMA SENHORA Do que leio

Minha Senhora

Embora não tenha a certeza de V. Ex.<sup>a</sup> dispensar certa atenção às cartas que lhe escrevo, ou melhor, aos assuntos que constituem a *matéria prima* para as mesmas, continuarei, apesar disso, a dizer-lhe o que sinto e o que penso acerca daquilo que se me afigurar mais oportuno.

No entanto, quando V. Ex.<sup>a</sup> me considerar oportuno ou demasiadamente impertinente, eu recolhê-me-ei na guarida da minha insignificância e tornar-me-ei companheiro do silêncio com que se curam imprevistas ilusões. Sim, minha Senhora, falo-lhe hoje em ilusões, visto que, nos tempos que vão correndo, elas são, infelizmente, muito vulgares ou frequentes.

Quem não desconhecer a experiência da vida, assim o deverá ter reconhecido e compreendido e V. Ex.<sup>a</sup> que, com certeza, considera essa experiência como infalível orientadora do presente e do futuro, será a primeira a reconhecer que a nossa boa fé é, em vários casos, a portadora de determinadas surpresas, a maior parte das quais transformadas em ilusões da pior espécie. Por acaso, minha Senhora, não terá V. Ex.<sup>a</sup>, no decorrer do seu passado, experimentado a desagradável e, por vezes, chocante sensação de uma ilusão, isto é, não terá sido vítima da sua sinceridade e da sua lealdade perante pessoas que a tenham atraído?

Nunca manteve relações, que por sua parte lhe pareceram de sólida amizade, com pessoas a quem franqueou a sua casa, a quem dispensou todas as atenções e das quais, mais tarde, recebeu ingratitude, injustiça, deslealdade, etc.?

Se assim já lhe aconteceu, como é natural, aqui tem, minha Senhora, uns exemplos da ilusão e, portanto, a confirmação de que «há aparências que iludem» ou, então, como diz o povo, de que há pretensos sorrisos e aparentes amabilidades que não brotam do coração e que, por isso, não correspondem à sensibilidade dos bons sentimentos.

curam acompanhá-lo, empregando processos iguais, ou mais perfeitos ainda se possível for.

De resto, que podemos nós dizer dum condicionamento que permite a uma unidade industrial aumentar 700 teares e 30.000 fusos e não consente que uma unidade média aumente uma pequena quantidade destas máquinas, para o seu desenvolvimento e a comodidade às necessidades da sua construção? Terá vantagem o consumidor na concentração da indústria em grandes unidades? Não parece.

Ouve-se, por aí, a cada passo, dizer, que os grandes industriais não vêm bem os pequenos e os médios, porque estes lhes fazem concorrência. Ora, se é assim, é porque estes vendem mais barato e isto é o que interessa aos consumidores e, portanto, ao bem geral da Nação. Além disso, não consta que as unidades industriais pequenas e médias tenham, em época de crise, recorrido ao auxílio do Estado, o que já não pode dizer-se das grandes.

Pela E. N. ainda há pouco se prestou homenagem à memória do industrial Narciso Ferreira, homem que foi alguém no meio industrial português e que, sendo um simples operário, criou com o esforço próprio uma das mais importantes unidades industriais do norte do país. Deu princípio à sua indústria com quatro teares que montou nuns moinhos, junto do rio Ave.

Contou-mo o falecido Manuel Pereira Bastos, que o foi ajudar a montá-los.

Pois, se Narciso Ferreira principiava na nossa época, não poderia fazer nada.

Limitar-se-ia a montar os quatro teares, no regime de indústria caseira, e por aí ficaria, pois ele não dispunha de capitais para a montagem de coisas grandes.

E' preciso que os homens, seja qual for a sua condição, tenham o campo do trabalho livre, para poderem caminhar, quando tenham qualidades para isso.

O contrário é uma injustiça.

JOAQUIM DO VALE.

Quem me dera, minha Senhora, que me fosse possível adivinhar o que V. Ex.<sup>a</sup> ajuizará destes conceitos que, sendo despretensiosos e não envolvendo qualquer oculta intenção, apenas representam a finalidade que procuro dar ao tempo que lhe faço perder com a leitura das minhas cartas, se é que V. Ex.<sup>a</sup> não as entrega, conforme são recebidas, ao cesto dos papéis velhos.

Se, porventura, eu me convencesse de que elas teriam esse destino, tal facto seria para mim mais um exemplo da ilusão, em que a minha pessoa seria a vítima do conceito em que a tenho.

Porém, longe de mim essa convicção, pois que a reputo incapaz de um procedimento dessa natureza e é em virtude disso que não me atrevo a duvidar das qualidades de que a considero dotada. E para remate destas inocentes considerações, referentes à *ilusão*, as quais darei seguimento na próxima carta, lembro a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte conceito popular, muito significativo e muito a propósito: «A *cobardia e a traição, são as armas do vilão*».

Medite, pois, minha Senhora, nestas expressivas palavras, por que só assim poderá evitar os efeitos que as mesmas revelam.

Não ponha a sua boa fé ao dispor de toda a gente, se quiser viver menos iludida. Eu, pelo menos, vou-me dando bem com esse sistema e tem sido através dele que tenho evitado o meu contacto com alguns amigos de... *Peniche*.

Mas, como ia dizendo, até à próxima.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Cd.º Ven.º e Obj.º  
Janeiro de 1952. X.

## AINDA O NOSSO ANIVERSÁRIO

No decorrer das duas últimas semanas continuaram diversos colegas nossos, que muito prezamos e aos quais nos ligam, desde longe, os melhores laços de camaradagem, a assinalar com palavras de muita amizade, que sobremaneira nos sensibilizaram, o aniversário do «Notícias de Guimarães».

Entre tantos que nos quiseram distinguir com a afirmação da sua solidariedade, destacaremos o nosso muito prezado colega local «Comércio de Guimarães», e os também prezados colegas «Defesa de Espinho», «Semana Tirsense», de Santo Tirso; «Póvoa de Lanhoso», «Notícias do Douro», da Régua; «Jornal de Santo Tirso», «O Democrata», de Aveiro; «Voz do Sul», de Silves, etc..

E também continuaram Amigos e Colaboradores nossos a manifestar-nos, de igual modo, toda a sua simpatia a que esperamos poder continuar a corresponder.

Muito gratos ficamos a todos.

## CALENDÁRIOS

Da importante Empresa Fabril do Norte Lid.<sup>a</sup> com sede na Senhora da Hora, recebemos dois vistosos calendários para o ano corrente.

Possuem os mesmos 12 vistosos quadros representando a vida do mar.

Agradecemos a oferta.

— Por intermédio do nosso prezado Amigo e distinto Colaborador sr. T. Mendes Simões recebemos também um vistoso calendário dos afamados vinhos Kopke, de que é representante em Guimarães.

Agradecemos.

— Por intermédio do nosso amigo sr. Amadeu José de Carvalho, agente nesta cidade das afamadas Águas de Vigado, recebemos e agradecemos um calendário para o ano corrente.

— Recebemos também e agradecemos um vistoso calendário da fábrica de Instrumentos musicos Castanheira & C.<sup>a</sup>, Sucessores, do Porto.

## Boas-Festas

Dignou-se endereçar-nos um cativante cartão de boas festas, com as suas saudações e votos de prosperidades no

## e do que penso

F. T. e Geresino em braço dado!

A ideia do Gualberto foi feliz?

E' caso para haver opiniões.

\* \* \*

Sempre fui muito *galinha*. Toda a vida, no meu ser, a *galinha* e o cuidado, bem a par!

Julgava eu, Ferreira Torres, bom de mais.

Enganei-me. Também revela o seu fel.

O meu fel é que é medonho! Fiz de um Bom um Marotote!

Um abraço apertado ao Grande Amigo!

Alto prazer me deu o seu desabafar.

\* \* \*

A *gralha* mais linda de todos os tempos lembra o nome de Malherbe.

Vem agora a *Flama* revelar-nos que já Calderón de la Barca cantara, antes de Malherbe, a caducidade das rosas.

\* \* \*

No *Comércio* da Matilde, o que me prende mais assiduamente é o poema do Avô-zinho.

A sextilha do último era uma jóia.

\* \* \*

No seu *Natal*, brilhou o nosso Elísio.

Saudades resignadas lhe remeto.

Mais à sua Rainha idolatrada.

GERESINO.

## Câmara Municipal

Na sua sessão de 9, a Câmara Municipal apreciou um requerimento da firma João Ferreira das Neves & Filhos, desta cidade, em que pedia a concessão para o estabelecimento de carreiras provisórias entre a cidade e a estação do caminho de ferro, com passagem pelo Largo do Salvador e ligação com os comboios ascendentes e descendentes, sendo resolvido tornar público esta pretensão para conhecimento dos concorrentes.

O Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira referiu-se à necessidade de se dar início aos trabalhos de abertura das novas ruas, encarregando-se a Repartição Técnica de apresentar um relatório, no prazo de 15 dias, para a respectiva apreciação.

Tendo o mesmo Vereador recusado o pelouro do Turismo, que lhe havia sido distribuído, foi este extinto e afecto à Presidência da Câmara.

O mesmo Vereador expôs que, em sessão da Câmara de 16 de Junho do ano de 1950, tinha sido deliberado incluir no programa das comemorações do centenário da cidade a inauguração do monumento ao genial vimaranense Gil Vicente. Como, apesar do tempo decorrido e de tanto no orçamento de 1951 como no deste ano terem sido incluídas verbas destinadas a dar-lhe início, propôs que a Câmara deliberasse sobre a abertura do concurso que se deveria abrir dentro do mês corrente, para que esse Monumento, que tanto viria contribuir para o embelezamento da cidade, fosse inaugurado no decorrer do ano de 1953.

A Câmara, em face do parecer da Comissão de Estética, quanto à localização do Monumento, deliberou, por maioria, aguardar melhor oportunidade.

## O funeral do dr. Manuel Monteiro

No funeral do dr. Manuel Monteiro o nosso jornal e o seu director estiveram representados pelo nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira, que de igual modo representou os srs. dr. António Paúl, do Porto, e professor Mário de Sousa Meneses.

Desta cidade foram muitas pessoas tomar parte nas homenagens ao ilustre jurisconsulto e investigador.

Novo Ano, a Liga da Defesa e Propaganda da Província de Moçambique.

## CONSTRUÇÕES PARTICULARES

Reuniu, na 3.<sup>a</sup>-feira, a Comissão de Estética Municipal, que aprovou vários projectos de construções particulares e conferenciou com o vereador sr. António Faria Martins acerca da construção do monumento e do ajardinamento do local onde o mesmo se vai erigir.

## Museu de Alberto Sampaio

O Museu Alberto Sampaio adquiriu, ultimamente, uma escultura em calcário policromado de S. Gonçalo de Amarante, do século XV e uma Cruz em ébano, decorada a madreperla, com os Passos da Vida de Cristo.

## O FRIO E A NEVE

Nos últimos dias têm caído grandes nevadas.

Na manhã de quinta-feira, os montes que circundam Guimarães, apareceram branquinhos. A montanha da Penha oferecia, nesse dia, um curioso e singular aspecto de beleza, o que ali atraiu numerosas pessoas.

O frio tem sido intenso há uma semana a esta parte.

## BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

|  |         |
|--|---------|
| Transporte . . .                                       | 200\$00 |
| Recebemos mais:  |         |
| Do Ex. <sup>mo</sup> Sr. Lino Lopes (Brasil) . . . . . | 50\$00  |
| A transportar . . .                                    | 250\$00 |

Contemplámos algumas pessoas muito necessitadas.

## ROMARIA DE SANTO AMARO

A Romaria de Santo Amaro que no domingo se efectuou em S. Vicente de Mascoteles, foi bastante prejudicada pelo mau tempo que naquele dia se fez sentir. O mesmo se não verificou quanto à feira anual que no dia 15 se realizou na mesma freguesia e registou grande concorrência.

## DISTINÇÃO

Para vestir com distinção, deve V. Ex.<sup>a</sup> usar a camisa *Magna*, a gabardine *Eagle* e os chapéus *Guerreiros*. O maior sortido em camisas, gabardines e chapéus, só na CASA JAIME, ao Toural. 38

É uma realidade dizer-se que a *Sapataria Luso*

é a que melhor e mais modelos de calçado apresenta.

BEM SERVIR, é o lema desta casa.

## CASA com loja

Vende-se na rua d'Arcela n.º 8. Tem dois andares, construção de pedra e uma pequena porção de terreno com poço de água, ramada de ferro e cortes. Também tem loja de negócio de vinhos e mercearia com todas as licenças. Falar na mesma. 55

# FUTEBOL

Vitória, 0. Belenenses, 1.

## Os vimaranenses não mereciam a derrota

Os grupos alinharam:

*Vitória*: — Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Nuno, Lara, Teixeira, Alcino e Franklim.

*Belenenses*: — Sérgio; Rocha e Serafim; Figueiredo, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Árbitro: — Vieira da Costa, do Porto.

Primeira parte: 0-0.

Segunda parte: 0-1, aos 29 m., por Matateu.

Encontros há em que as massas associativas antevêm uma partida futebolística de bom valor técnico e aguardam com ansiedade o dia da pugna. E' o caso do encontro de domingo passado, entre o nosso representante e o Belenenses. Porém, a disposição de ambas as turmas, firmemente apostadas a «não perder», de-sejo mais vivo, talvez, do que o de conseguir a vitória, ocasionou um espectáculo que embora tendo a impô-lo a energia com que os contendores jogaram e ainda o poder atlético que ambos revelaram, não foi o que se esperava. E não foi porque ambos os conjuntos pela predisposição com que actuaram, recendo-se mutuamente, raro aceitaram a partida em jogo por jogo. Embora o estado do terreno, lamacento, proporcionasse à defensiva lisboeta maior facilidade de anulação de jogadas, pois lutava com o mais frágil sector da nossa equipe, o certo é que os visitantes actuaram com excessiva preocupação de defesa. Ainda que com essa tática tenham alcançado o almejado triunfo, caso é que assim forçaram a uma toada de jogo com a qual o espectáculo nada lucrou. E quando um conjunto possui valor global como o Belenenses, embora o seu maior poder resida no reduto defensivo, há a obrigação de procurar jogar com mais fortes intenções futebolísticas. Da maneira como o fez na Amorosa, o conjunto não conseguiu convencer nem mostrar o mérito da equipe em actualização natural.

Embora o empate a zero bolas fosse o desfecho que mais se ajustava ao decorrer do encontro, pela forma magnífica como jogaram as linhas defensivas e sobre as quais se notabilizou a partida, a vitória dos lisboetas aceita-se, pois souberam transformar em tento a única verdadeira oportunidade que tiveram, tendo a jogada de que derivou sido excelente, finalizando-a Matateu da melhor forma.

Os Belenenses, trocando o esférico com rapidez, desenvolveram alguns lances de boa contextura. A sua defesa, porém, foi o sector que mais se destacou, tendo Sérgio e Rocha realizado óptimas exibições.

Os médios ajudaram sempre com eficácia os companheiros de trás, e essa era neste jogo a sua missão especial, tendo os lisboetas preferido apresentar o médio Figueiredo, a Castela, o titular, que ampara melhor o ataque mas descura mais a defesa. Na linha dianteira, Pedroto foi o melhor, seguindo-se-lhe Matateu, que embora não tenha impressionado muito, revelou bom trabalho de pés e sentido de oportunidade. Pareceu-nos contudo algo parado. Os restantes empregaram-se com vontade e souberam procurar o esférico nos sectores atrasados.

O Vitória, insistindo mais e tendo a bola mais tempo nos pés, não conseguiu tirar vantagem destas virtudes, pois os seus dianteiros não souberam abrir a defesa contrária ao dar seguimento ao jogo que recebiam de trás, insistindo na luta corpo a corpo e concentrando o jogo na zona central, o que facilitou os propósitos do antagonista, ainda que tivessem forçado os lisboetas a conceder 9 dos 13 cantos do encontro.

A defesa esteve bem, com o senão do tento sofrido, que Lourenço motivou com uma prolongada ausência do seu lugar. Costa, que rapidamente correu ao lance, foi impotente perante o toque de André a Matateu. Há que salientar a brilhante exibição de Cerqueira. Nos médios, Vieira preocupou-se em demasia com o adversário que guardava — Matateu — e a posição que este tomava em jogo obrigava-o a não amparar convenientemente o ataque. Rebelo, que começou frouxamente, breve se recompôs e terminou em grande estilo, salientando-se em especial quando a 15 m. do fim, após a marcação do tento dos lisboetas, a nossa turma procurava a todo o transe o golo do empate, que não surgiu.

De passagem e como sugestão apenas, diremos que gostaríamos de ver actuar Lourenço a médio, com Vieira na defesa. E' que Lourenço, antigo interior, possui bom domínio de bola e usa de passes certos e rentes ao solo, que impressionam bem. Aqui deixamos a sugestão, embora reconheçamos que Vieira ainda que não atinja a perfeição a servir o ataque, consegue «esmagar» quanto jogo se desenvolve pelo seu lado, o que já é muito.

Na linha da frente os interiores não actuaram à altura das necessidades da equipe, por nítida falta de poder de mobilidade. Nuno, sem pontapé, não pode centrar; Franklim dominado; Teixeira, que alvejou as balizas adversárias em pontapés violentos, acabou exausto da luta que travou com Feliciano e exagerou em pessoalismos. Mas há que reconhecer que este foi o sector que mais se ressentiu do estado do terreno.

O árbitro sr. Vieira da Costa, que apitou atrasado para a marcação do canto que veio a anular o golo do Vitória, teve nisto a sua falta mais grave numa partida em que se impôs

**M. TRINDADE**

**BATATA DE SEMENTE**

Representante para o Concelho de Guimarães:

**Francisco Pereira da Silva Quintas**

OU

**CASA CHAFARICA**

(Registado)

DEPOSITÁRIA dos

**ADUBOS, SULFATOS E ENXOFRE DA CUF**

VARIEDADES: **Arran-Banner** { Irlandesas  
**Up-To-Date**

CLASSE A, calibre 1 1/4 a 2 1/4

# OS MAIS BELOS MÓVEIS DE ESTILO

executados por modelos próprios, em oficina privativa.

Quartos com embuídos, salas inglesas, casas de jantar renascença, boas papeleiras, cómodas artísticas, roupeiras de todos os géneros, etc., etc..

## ESTOFOS E CORTINADOS

Poupe dinheiro, procurando os fabricantes

MÓVEIS **Alpimenta** GUIMARAIS - PORTUGAL

RUA GIL VICENTE — TELF., 4111

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 22, o nosso prezado conterrâneo e amigo rev. P.º António Alexandre Ferreira de Melo, professor em Braga; no dia 28, o sr. Mário Bernardo de Magalhães e Sousa; no dia 29, mademoiselle Olga Pizarro de Almeida, filha da sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida, mademoiselle Maria Emilia Pinto Teixeira Machado Sampaio da Silva, gentil filha do nosso amigo e conceituado industrial em Cerzedelo sr. José Pinto Teixeira da Costa e os srs. Fernando Alves da Costa, António Luis d'Araújo Dantas e D. Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço Vitorino); no dia 30, a sr.ª D. Maria Guilhermina de Freitas Lima, de Lordelo, e os nossos bons amigos srs. António José Pereira Rodrigues, incansável Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Constantino da Costa Lameiras, Francisco José da Silva Guimarães e João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. Albertino Renato Mendes Ferrão, José da Silva Gonçalves, Paulo Machado da Silva, Manuel Edgar de Castro Guise, João António Sampaio e José Maria dos Santos Fonseca, e as sr.ªs D. Zulmira Pereira de Freitas, esposa do nosso prezado camarada sr. João de Deus Pereira e D. Rosa da Purificação de Quadros Flores Magalhães, esposa do nosso bom amigo sr. Paulino de Magalhães, e o menino Rodrigo, filho do nosso amigo sr. Francisco Lage Jordão; no dia 1 de Fevereiro o nosso amigo sr. Mário Barros Lopes; no dia 2, a sr.ª D. Alexandrina

## EXPLICAÇÕES

**ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS**  
**Condições:**  
 Programa completo. — 1.º Ciclo liceal ou Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional.  
 Programa reduzido. — 2.º Ciclo liceal ou Secções Preparatórias para os Institutos (Ensino Técnico).  
 Habilita prof. Ensino Técnico com longa prática na modalidade.  
 Para informes: ANTÓNIO FERRA, FILHO 128, Largo do Toural, 127 — Guimarães

como quis e na qual mostrou a sua experiência, não se impressionando com os protestos do público. Devia contudo desconfiar o tempo em que Sérgio, lesionado, fez suspender o jogo.  
**Herländer.**

Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro Júnior; no dia 3, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, os nossos bons amigos srs. Amaro Lopes Martins e Alberto Caetano de Almeida, do Porto.  
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Professor José de Pina — Faz depois de amanhã anos este nosso querido amigo e prestimoso vimezanense, figura veneranda a quem muito respeitamos e estimamos.

José de Pina, que tem levado uma vida inteira a pugnar pelo engrandecimento da sua e nossa Terra, tornou-se, de há muito, um exemplo vivo de dedicação, muito lhe devendo a Cidade, que sempre tem encontrado no ilustre Professor um elemento prestigioso de trabalho e símbolo de abnegação.

E' longa e brilhante a sua folha de serviços prestados a Guimarães. Professor e Artista distinto, ele tem sido nas Corporações Culturais, Religiosas e Cívicas e na benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários, Alguém, cuja obra através de muitos anos de canseroso trabalho se pode bem classificar de notável.  
 Ao Mestre e ao amigo queremos prestar esta singela homenagem e ao cumprimentá-lo fazemos votos pela continuação da sua preciosa existência.

Dr. Nuno Simões — Passa no dia 30, o aniversário natalício do distinto Escritor e Economista sr. Dr. Nuno Simões, um nome que o país inteiro conhece e aprecia, dados os seus altos predicados de inteligência e impoluto carácter.  
 O Dr. Nuno Simões, minhoto muito ilustre, tendo passado pelos bancos do nosso Liceu, aqui soube conquistar, desde então, as melhores simpatias, as maiores amizades.

«Notícias de Guimarães», que conta Sua Ex.ª no número dos seus melhores amigos, saudou-o calorosamente, prestando-lhe a homenagem da sua muita admiração e alto apreço — a admirar e o apreço que devem merecer-nos as figuras prestigiosas como o Dr. Nuno Simões.

Dr. Eduardo de Almeida — No próximo dia 3 de Fevereiro, faz anos este nosso querido amigo e distinto Colaborador, Escritor brilhante e Advogado ilustre, a quem queremos abraçar com os melhores desejos de longa vida e das maiores prosperidades.  
 «Notícias de Guimarães» apresenta-lhe os melhores cumprimentos de felicitações.

D. Domingos Gonçalves — No próximo dia 1 de Fevereiro, faz anos o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo Coadjuutor da Guarda a quem «Notícias de Guimarães» apresenta os seus respeitosos cumprimentos com votos de longa vida.

Dr. José Pinto Rodrigues — Abracemos sinceramente este ilustre advogado e nosso prezado amigo pelo seu aniversário natalício que ocorre hoje e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

### Partidas e chegadas

D. Domingos Gonçalves — Regressou à sua Diocese da Guarda o nosso ilustre conterrâneo e ilustrado Sacerdote, Senhor D. Domingos Gonçalves, Bispo Coadjuutor daquela Diocese.

Bispo de Silva Porto — Devido partir em breve para a sua Diocese o Rev. Senhor D. António Ildefonso dos Santos Silva, esteve S. Ex.ª Rev.ª na 5.ª-feira nesta cidade, a fazer as suas despedidas. Desejamos ao Venerando Prelado uma feliz viagem.

De visita a sua família estiveram nesta cidade os nossos conterrâneos srs. eng.º Duarte do Amaral, que já se encontra restabelecido dos seus incómodos e capitão Gaspar do Amaral.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. Eugénio Vaz Vieira — Cumprimentámos, nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Partiu para Lisboa, a acompanhar sua filha Maria Eduarda, que vai ser submetida a uma operação, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

— Cumprimentámos, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Delfim de Guimarães, nosso distinto colaborador, de V. N. de Gaia e Dr. António Paul e José Guimarães, do Porto.

— Com sua esposa, partiu, com alguma demora, para o sul do País, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Partiu para Paçô Vieira para Briteiros, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

### Doentes

Têm estado doentes os nossos amigos srs. Abílio José Pimenta, abastado proprietário em Cerzedelo e Manuel de Freitas, industrial local de Alfaiataria. Desejamos as suas melhoras.

### Diversas Notícias

**Serviço de Farmácias**  
 Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Toural. Hoje, domingo, dia 27, no salão

### Récita Jóicista

de festas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Vila Pouca, às 3 horas da tarde, vai exhibir-se novamente a Récita Jóicista, promovida pelos rapazes da Secção da J. O. C. de Nossa Senhora da Oliveira.

Devido ao extraordinário êxito alcançado no p. p. dia 16 de Dezembro e atendendo a diversos pedidos feitos exhibir-se-á com o seguinte programa:

- 1.ª parte — O drama «A Irmã do Missionário» em 3 actos que fará despertar o amor pelas Missões.
- 2.ª parte — Acto de Variedades com interessantes monólogos entre os quais «O Terrível» e diversas poesias.
- 3.ª parte — A hilariante e engraçadíssima comédia em 1 acto «Os Três Malotas».

### Vida Católica

#### Reunião do Clero

Na penúltima sexta-feira, quando esteve nesta cidade a dar posse às comissões que vão promover o próximo Congresso Regional Eucarístico, facto a que nos referimos já, o Rev.º Senhor Arcebispo Primaz presidiu, no templo da Colegiada, a uma reunião do Clero do Arciprestado.

#### Festividades a S. Sebastião

Decorreu com grande brilho a festa de S. Sebastião, realizada no domingo, no templo de S. Dâmaso, conforme programa que publicamos, tendo sido grande a afluência de fiéis ao templo durante todo o dia e muito principalmente no decorrer dos actos religiosos em honra do milagroso Mártir.

No templo paroquial de S. Sebastião também se realiza hoje a festividade em honra do orago da freguesia, que constará de Missa Solene às 10,30 horas e, à tarde, exposição, sermão e bênção do SS.º Sacramento.

O templo ostentará decoração da conceituada Casa Eugénio & Novais.

A parte musical foi confiada ao Grupo Coral de «Santa Cecília», desta cidade, que nas solenidades da manhã e da tarde, executará, acompanhado por uma excelente orquestra de Arco, o seguinte programa:

- Marcha religiosa, pela orquestra, Mozart; Missa a 3 vozes iguais, Perosi; Andante Cantabile, pela orquestra, TsaiKowsik; Marcha solene, pela orquestra, Dierix; Avé Verum a 2 vozes, Ravanello; Avé Maria a 3 vozes e solo, Angerri; Té Deum a 5 vozes, Zaninetti; Tantum Ergo a 2 vozes e solo,

Morlan; Marcha triunfal 5 pela orquestra, Wagner.

Ao harmónio o prof. José Neves, do conservatório de Música do Porto.

### Falec. e Sufrágios

#### Jão Carlos Abreu

Na sua residência ao largo Conselheiro João Franco e contando 40 anos de idade, finou-se no domingo, após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, o sr. João Carlos Abreu, casado com a sr.ª D. Emilia Magro Xavier de Abreu, irmã das sr.ªs D. Orquídea e D. Maria do Carmo Abreu e do nosso amigo sr. Alberto Carlos Abreu, cunhado da sr.ª D. Maria



Celestina de Sousa Pereira Abreu e tio e padrinho da sr.ª D. Rita Cassia de Sousa Abreu.

O extinto, que era dotado de excelentes qualidades de carácter, fez parte do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, sendo a sua morte muito sentida.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na terça-feira de manhã, com grande acompanhamento de automóveis, para o cemitério da Atougua, depois dos resposos fúnebres rezados no templo de Nossa Senhora da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência.

A família dorida, apresentamos sentidas condolências.

#### Dr. Ernesto Ramos Paisa

Na sua residência, à Travessa de Camões, nesta cidade, finou-se repentinamente no domingo, o sr. dr. Ernesto Ramos Paisa, de 54 anos, notário, natural de Loulé, que, com muita proficiência, exercia há alguns anos a sua profissão nesta Comarca, onde contava bastantes simpatias.

O inesperado acontecimento causou bastante consternação.

O cadáver foi trasladado na terça-feira, com o acompanhamento de pessoas de família, para Loulé, depois dos ofícios fúnebres que foram rezados, perante numerosa e selecta assistência, no templo paroquial de S. Sebastião.

No préstito que acompanhou o cadáver até à estação do caminho de ferro incorporaram-se muitos automóveis que conduziam pessoas de família e outras das relações do finado.

#### Missa do sufrágio, na Penha

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha mandou celebrar no domingo, no seu Santuário Eucarístico, uma missa sufrágio a alma do inesquecível vimaranense sr. António José Pereira de Lima, que fez parte da Junta de Turismo e presidiu durante anos a Comissão de Melhoramentos da Penha.

O acto registou numerosa e selecta assistência.

#### De luto

Pelo falecimento de seu pai e sogro, respectivamente, sr. dr. Filipe Augusto de Noronha e Meneses Freire d'Andrade, ocorrido recentemente em Braga, guardam luto a sr.ª D. Maria Filipa Freire d'Andrade Martins Fernandes e seu marido o sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, distinto director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Apresentamos-lhes as nossas condolências.

Na segunda-feira realizou-se para o cemitério Municipal, o funeral do sr. José Teixeira dos Santos, após os actos religiosos que foram celebrados perante numerosa e selecta assistência na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Assistiram as casas de beneficência de Guimarães e as Mesas da V. O. T. de S. Domingos e das Irmandades de S. Sebastião e da Senhora do Rosário, assim como muitas pessoas das relações do saudoso extinto.

No préstito fúnebre incorporaram-se bastantes automóveis.

**Passa-se** Casa de vinhos e comidas, com boa clientela, por motivo de ausência. Nesta redacção se informa. 30

## TEATRO JORDÃO

HOJE, N.ºS 15 E 21 HORAS APRESENTA

Dana Andrews, Carla Balenda e Claud Rains em

**O Corsário Maldito**  
 Grandes aventuras no mar! Formidáveis «clous»!!!

TERÇA-FEIRA, 29 -- N.ºS 21 HORAS

Um filme deslumbrante colorido!  
**Sob as garras de Moscovo**  
 com Gene Raymond-Sigrid Curie  
 Um filme altamente emotivo desenrolado numa cidade onde a beleza forçou traições!!!

QUINTA-FEIRA, 31 -- N.ºS 21 HORAS

Frederic March em  
**CRISTÓVÃO COLOMBO**  
 (Tecnicolor)

SÁBADO, 2 -- N.ºS 21 HORAS

Em Sessão Popular  
**BOMBA, o Filho de Tarzan**

## CASA DOS POBRES

### Assembleia Geral

Por ordem do Ex.º Presidente, são convidados os sócios subscritores a reunirem em Assembleia Geral, na Secretaria da Casa dos Pobres, no próximo dia 3 de Fevereiro, pelas dezassete horas, para nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, discutirem e aprovarem o Relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1951.

Não comparecendo número legal de subscritores, desde já se faz nova convocação, para o dia imediato, dia 4, pelas dezassete horas, funcionando então a Assembleia com qualquer número de subscritores presentes.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1952.

O Secretário da Assembleia Geral,  
**António Emilio da C. Ribeiro.**

## D. Rosa Ferreira Cabral

### AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta residente em Guimarães, profundamente sensibilizada pelas provas de amizade e de conforto recebidas quando do amargurado transe por que passou, vem por este meio agradecer a todos aqueles que lhes dispensaram e a quantos assistiram à missa do 15.º dia que foi celebrada no templo paroquial de S. Sebastião, a todos patenteando seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 23 de Janeiro de 1952.

Domingos Ferra de Oliveira  
 Guimarães, esposa e filhas

## ALVARÁ

Compra-se para 2 a 5 teares de tecidos de algodão e mistos.  
 Marinho Ferreira — S. João da Madeira.

COM O ACREDITADO

## MIN-HOR

(não é tintura) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, à cor perdida

À venda em todas as farmácias, drograrias e perfumarias.

Em Guimarães: FARMÁCIA «HÓRUS» 54

## Sinceros Parabéns

Passa no próximo dia 30 mais um aniversário natalício



do sr. Francisco José da Silva Guimarães, proprietário da Cartonagem Perfeita, motivo pelo qual o saudam efusivamente todos os seus empregados.

Aproveitem esta oportunidade para lhe agradecer todas as atenções e provas de estima recebidas, ao mesmo tempo que pedem a Deus para que esta data se repita por muitos e longos anos.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1952.

## Ofertas e Procuraas

### Vende-se magnífico Prédio SITUADO NO TOURAL

Composto de rés-do-chão com boas lojas; 2 andares; óptimo quarto de banho e águas furtadas. Excelente construção e bom estado de conservação.  
 Para informações: MARTINHO DA SILVA — Guimarães. 67

### 1.000 CONTOS

Emprestam-se por hipoteca juntos ou em fracções s/ propriedades. Informações pelo telefone n.º 40426. 28

### TIPOGRAFIA

Trespasa-se ou vende-se toda a existência, com máquinas, etc.. Informa o sr. António de Madureira. Rua da Rainha, 20. Telefone 4192. 4

## CASA VENDE-SE

da na Rua da Liberdade n.ºs 7 e 7-A; tem rés-do-chão, 2 andares, sótão e quintal. Possui instalação eléctrica e água. Falar: Largo 28 de Maio, 88. 20

## Casa no Pevidém

de recente construção, vende-se servindo para habitação, estabelecimento ou rendimento de largo futuro, junto à estrada, com grande quintal, água, luz e telefone. Falar no Largo da Oliveira, 55 — Guimarães. 47

## VENDO

500 pinheiros de madeira, 500 carvalhos e 30 eucaliptos. Falar com José de Almeida, lugar do Assento, freguesia de Jugeiros — Felgueiras. 60

## Fiscalização de obras

Pessoa muito competente e de máxima honestidade, oferece-se para dirigir ou fiscalizar qualquer obra de Construção Civil em qualquer local deste concelho. Para informe, dirigir-se a esta Redacção. 27

## APICULTURA

Colmeias móveis, Cera moldada e utensílios de apicultura, fabrica e vende aos melhores preços Manuel da Cunha Azevedo. 45

## RIO MAU — ENTRE-OS-RIOS

Vende-se Mobília de sala de jantar. Falar na Casa de Paulino, em Nespereira. 62

## As nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.ª nas suas compas a CASA JAIME, ao Toural. 69

## Santa Casa da M. de Guimarães

## Sessão de Mesa de 4 de Janeiro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Nesta primeira sessão do ano, a Mesa deliberou exarar na acta o seu reconhecimento a todas as entidades oficiais e particulares, assim como a todos os benfeitores que, de qualquer forma, prestaram o seu valioso concurso à Mesa e, conseqüentemente, contribuíram para as prosperidades desta Instituição.

O sr. Provedor comunicou que o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado participou, na qualidade de herdeiro e testamenteiro da benemerita D. Adelaide de Jesus Ribeiro, que, desde 1 do corrente, ficam a pertencer, em plena propriedade, a esta Santa Casa, as propriedades de «Sapos Velhos» e do «Estercado», sitas na freguesia de Pencilo.

A Mesa registou, com muito reconhecimento, mais este acto generoso do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, antecipando, de 2 anos, a entrega daquelas propriedades, à face das disposições testamentárias da benemerita senhora, cujo retrato será colocado na galeria dos benfeitores desta Misericórdia, conforme deliberação da Mesa, desta data.

Foi tomado conhecimento de um officio da Direcção Geral de Assistência, em resposta ao officio desta Misericórdia, de 20 de Dezembro findo, a propósito da deliberação da Assembleia Geral dos Irmãos, de 18 de Novembro, sobre a administração do Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela. Como, porém, o officio da Direcção Geral de Assistência não responde integralmente ao que lhe foi solicitado, a Mesa deliberou insistir nesse sentido.

O sr. Tesoureiro comunicou que pelo Crédito Franco-Portugais tinham sido entregues 3 títulos do empréstimo 5%, de 1903, dos Estados Unidos do Brasil, do primitivo valor de 500 £, cada um, já convertidos pelo Plano A, e, bem assim, os juros acumulados no montante de 25.089\$50. Os referidos títulos deram entrada no cofre desta Misericórdia.

Correspondente ao que lhe foi solicitado, em 30 de Outubro último, no officio desta Misericórdia, a Direcção Geral de Assistência comunicou que pelo Fundo do Socorro Social, foi concedido o subsídio eventual de 20 contos para ocorrer às necessidades do Hospital.

Foi deliberado proceder a reparações em algumas propriedades da Santa Casa, e comunicar à autoridade eclesiástica que o rendimento anual da casa da rua de João de Melo e destinada às solenidades da Semana Santa, a realizar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, fica a ser de 5.400\$00, por motivo de alteração para mais, da renda do referido prédio.

Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre, que foi aprovado.

Tomou conhecimento do cumprimento de todos os legados.

Foram exarados na acta votos de pesar pelo falecimento dos Irmãos Aprígio Neves de Castro, António José Pereira de Lima, Padre Artur Fernandes Guimarães e Mário da Silva Mendes Guimarães.

Foi aprovada a proposta para Irmão do sr. João Afonso Flores de Magalhães.

Foram registados, com muito reconhecimento os seguintes doativos:

Dos srs. Alberto Pimenta Machado & Filhos, 10.000\$00; da sr.ª D. Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa e José Figueira de Sousa, 1.000\$00; da sr.ª D. Maria José de Oliveira Salgado e marido, sufragando a alma de seu pai, 1.000\$00; dos srs. D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira e José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00, sendo 350\$00 para o Hospital, 150\$00 e 15 alqueires de milho para o Asilo; dos srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª Lid.ª, 500\$00; dos srs. António José de Oliveira, Filhos, 500\$00; da Comissão das Festas da Cidade de Guimarães, 500\$00; da Família Ferreira Coimbra, de Braga, em sufrágio da alma do sr. António José Pereira de Lima, 50\$00; do sr. António J. Pereira Rodrigues, em sufrágio da alma do seu querido sogro, sr. António José Pereira de Lima, 1.000\$00; da Firma Antonio J. P. de Lima, Filhos & C.ª, Lid.ª, 2 peças de pano; da sr.ª D. Ana Fernandes Pimenta Machado, 2 peças de pano e fazenda para dois fatos; do Rotary Clube de Guimarães, 1/2 peça de pano para lençóis; do sr. António de Araújo, feitor do Costeado, 4 razas de centeio, 7 razas de feijão e 4 de milho.

Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

## TEM FRIO?

Compre agasalhos. Malhas e meias de lã, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança, na CAMISARIA MARTINS e CASA JAIME, ao Tournal. 37

## MUTUALISMO

Recebemos o seguinte officio de saudação da nova Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense:

Guimarães, 4 de Janeiro de 1952. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Ao tomar posse do cargo de presidente da direcção desta Associação de Socorros Mútuos, cumpre-me apresentar a V. ... as minhas maiores saudações, desejando um Novo Ano cheio de prosperidades.

Aproveitando a oportunidade para enviar uma lista dos Corpos Gerentes, com os protestos da minha mais elevada consideração e estima subscrevo-me, etc..

(a) João Xavier de Carvalho — Presidente da Direcção.

Os novos Corpos Gerentes daquela colectividade ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, Luís Filipe Gonçalves Coelho; 1.º Secretário, Carlos Alberto Cardoso; 2.º Secretário, José Francisco Carneiro.

**Direcção, Efectivos** — Presidente, João Xavier de Carvalho; Secretário, Manuel Magalhães; Tesoureiro, José da Costa Pacheco; Vogais, Francisco José Ferreira, Orlindo Umberto Lemos de Macedo, José Alves de Almeida Araújo e João Pereira.

**Direcção, Substitutos** — Presidente, Manuel Machado; Secretário, José Miranda; Tesoureiro, Benjamin de Melo; Vogais, António José Pereira da Silva, António de Abreu Bastos, José Mendes e Vitor Manuel Fernandes Pinto.

**Conselho Fiscal, Efectivos** — Presidente, Alípio Teixeira Salazar Leitão; Secretário, Francisco Ribeiro de Castro; Relator, Joaquim Ferreira.

**Conselho Fiscal, Substitutos** — Presidente, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro; Secretário, Caetano José Ribeiro; Relator, José de Sousa.

## Ass. Fúnebre F. O. Vimaranesense

Em Assembleia Geral desta Associação de Socorros Mútuos, foram eleitos os novos Corpos Gerentes para o ano corrente:

**Assembleia Geral** — Presidente, José de Melo Soares; 1.º Secretário, Alfredo Dias da Fonseca; 2.º Secretário, António Joaquim de Magalhães.

**Direcção** — Presidente, Joaquim Garcia; Secretário, Alcino de Oliveira Salgado; Tesoureiro, Laurentino Ribeiro Teixeira; Vogais, Domingos Ribeiro Martins, Manuel Moreira da Silva, José de Freitas e Maximino da Silva.

**Suplentes** — Presidente, Manuel Cardoso; Secretário, José da Cunha Paredes; Tesoureiro, José Soares; Vogais, Alvaro Alves Pinto, José Augusto Moreira, Jerónimo Leite e Manuel Lopes.

**Conselho Fiscal** — Presidente, José Maria dos Santos Coutinho; Secretário, Avelino da Silva; Relator, Serafim da Rocha.

**Suplentes** — Presidente, Afonso Machado; Secretário, Manuel de Freitas; Relator, Armindo Dias Pereira.

## Clube de Caçadores

Em Assembleia Geral dos sócios deste Club, realizada há dias, foram eleitos para o ano de 1952 os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, Gaspar Lopes Martins; Vice-Presidente, Joaquim Ribeiro da Silva; 1.º Secretário, Alvaro de Jesus da Silva Martins; 2.º Secretário, Francisco das Infantas A. Silva Lobo.

**Conselho Fiscal** — Presidente, Manuel Marques da Silva Campos; Secretário, António Augusto Ribeiro da Silva; Relator, António Neves.

**Direcção** — Presidente, Alberto Costa; Secretário, Alberto Carlos Abreu; Tesoureiro, Alberto José Fernandes; Vogais, Augusto Ribeiro de Araújo e José Jacinto de Carvalho.

Quando lhe mostrarem uma "GABARDINE" veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

**Casa Laranjeiro**

16 Telefone, 4413

GUIMARÃES

## E. T. A

UMA NOVA EMPRESA DE CONSTRUÇÕES AO SERVIÇO DE GUIMARÃES

PROJECTOS - CONSTRUÇÕES - TOPOGRAFIA - ELECTRICIDADE - ORÇAMENTOS

DIRECÇÃO TÉCNICA COMPETENTE — PESSOAL TÉCNICO HABILITADO —

E. T. A

Para construir a vossa casa ou transformá-la preferi as vantagens oferecidas pela

E. T. A

O nosso Escritório está à vossa disposição para a encomenda do projecto e estudo da empreitada

A

E. T. A

PROJECTA E CONSTRÓI RAPIDAMENTE E COM SEGURANÇA ABSOLUTA

ESCRITÓRIO - Praça do Tournal, 58 - Telef., 4081 - GUIMARÃES 35

## A "CASA DO CAMPO"

DE CELORICO DE BASTO

Vende os seus maravilhosos produtos aos melhores preços na

«Casa do Campo» à

Rua da Rainha, 122 — GUIMARÃES 41

NÃO CONFUNDIR...

TELE fone, 4609 gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

36

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção e garante a execução por pessoal competente. A mais escrupulosa honestidade nos preços.

## PHILIPS

Rádios-Frigoríficos-Lâmpadas, etc.

AGENTE EM GUIMARÃES: A. GOUVEIA

Brevemente nas suas novas instalações à Avenida Conde de Margaride

STANLEY N.º 3

TELEFONE, 403 21

40

## TARTULHAL

não tem rival!

Vinho verde branco e tinto em garrações, a preços excepcionais, na

«Casa do Campo» à

Rua da Rainha, 122 GUIMARÃES 42

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## VENDE-SE

Quinta de «Santo André»

Junta ou em separada, com a área de 38.000 metros quadrados, situada dentro da cidade, entre as fábricas do Minhoto e Castanheiro, com esplêndidas vistas, livre e aludial. Aceita propostas p. f. até 27 de Janeiro impreterivelmente, o sr. Camilo L. dos Reis, desta cidade.

## Notícias de Guimarães n.º 1045-27-1-1952 DECLARAÇÃO



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

## Arrematação

2.ª publicação

No dia 2 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no tribunal Judicial desta comarca, vai à praça, a fim de ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor adiante declarado, o seguinte prédio penhorado na execução hipotecária sumária que António Pereira Machado, casado, do lugar de Cartas, freguesia de Ronfe, move contra Tomás Ribeiro e mulher Camila da Silva, do lugar da Mógada, da mesma freguesia:

Guimarães, 15 de Janeiro de 1952

A Administração.

## A LOÇÃO "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 a 15 dias

## A LOÇÃO "MIN-HOR"

restitui-lhe a cor que tinha dantes. É INOFENSIVA.

Vende-se em todas as farmácias, drogas e perfumarias.

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

## A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comercial já é bem conhecida, não aceita a concorrência. 15

## Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos RUA DA RAINHA

## Pequenas Escritas

Aceitam-se. Informa no telefone n.º 40130. 2